

## **Estudos destinados à Evangelização Infanto-Juvenil e Mocidades**

### **Necessidade do estudo doutrinário constante para o Evangelizador**



Ois, Lindinhos e Lindinhas, tudo em paz e luz com e pra vcs?:))

"Educação é aquela em que se procura organizar a personalidade do educando de modo coerente com os princípios de amor e igualdade. No caso especial da Doutrina Espírita, esses princípios são dilatados pelo conhecimento da lei de causa e efeito e da reencarnação. Podemos assim resumir o trabalho do educador em três objetivos principais:

- 1 - Transmissão de conhecimento doutrinário
- 2 - Socialização
- 3 - Formação de sentimentos e ideais"

(Fonte: Regional e intermunicipal de S.J. Rio Preto - SP)

Assim, ante a proposta e objetivo da evangelização/educação espírita, vamos conversar um cadinho sobre a necessidade do estudo doutrinário constante para o Evangelizador? ;-)

Qual a importância para o evangelizador/educador espírita em conhecer e estudar a codificação da Doutrina Espírita, para aliar o conhecimento ao amor necessário à tarefa?

Basta pegar planos de aula prontos, ou a partir de planos de aula começar a evangelizar? Ou é necessário um conhecimento prévio e um estudo constante?

Comente conosco seu entendimento sobre a questão.

Aguardando a participação de vcs, tá legal?! ;-)

Dia cheiinho de felicidade procês  
beijocas mineiras com carinho no coração

Equipe Evangelize CVDEE -

<http://www.cvdee.org.br/contato.asp>

Coordenação: Ivair, Karina e Lu

Equipe: Ivair, Karina , Lu e Rosane

---

Oi, pessoal,

gostei demais desse ponto. Realmente, não bastam planos de aulas, por mais detalhados que sejam. A gente aqui até troca muitas sugestões, e é muito bom podermos fazer isso, mas isso funciona bem se conta com um "arcabouço teórico" que a gente mesmo é quem faz.

A constante leitura nos ajuda sempre, até porque é normal e esperado que as perguntas se ampliem para além do previsto na aula. Descontadas as necessárias puxadas da gnete pra não "viajar" demais e perder o foco, é sempre bom estar preparado/a para dúvidas e questionamentos, e isso ocorre em qualquer idade.

Por exemplo, semana que vem vou reforçar uma aula que ficou um pouco dispersa no sábado passado, cujo tema é "Deixai vir a mim as criancinhas."

O Evangelho já tem bastante coisa, contudo, ter lido (e estar relendo, na verdade, por conta da aula) o livro de Hermínio Miranda "Nossos filhos são espíritos" me dá uma visão bem ampla pra outras perguntas que as crianças podem ter curiosidade.

Alguns livros de André Luiz também deram-me alguma base em relação à questões reencarnatórias e o ciclo infantil.

Outra coisa muito boa é estarmos abertos para aprender técnicas novas, em especial valem demais as técnicas artísticas cujos materiais são baratos (todo mundo sabe o que é o aperto dos Centros, não é? rsrs) e as crianças realmente se concentram.

Outro dia não lembro com quem falei, imaginou que eu fazia a aula doutrinária e depois fazia colagens com os meninos e meninas para distraírem-se. Ledo engano!!

A coisa não pode ser assim (e não é, ufa). É ótimo aprender muitas técnicas e depois torrar uns neurônios pensando "ok, sei fazer um passarinho de papel. Em que aula, sobre que tema, um passarinho de papel pode ajudar aos evangelizando/as a introjetarem melhor a lição do dia?". É por aí.

Nada, nenhum trabalho pode ficar desgarrado. Olhando separado, pode-se se ter até uma idéia que seja assim, mas não é. No varal da minha turma agora tem uma colagem com celofane transparente. Na verdade, é a imitação de uma janela, pois o tema fora "orgulho e humildade" e a estória foi a vizinha que criticavam a outra pelo estado das roupas vistas através de uma janela suja.

Logo, colagem, pintura, tudo tem que ter a ver com o tema.

Outro dia, falamos sobre mundo espiritual, fluidos, como as coisas são formadas, e brincamos de massinha, para compreender melhor o "modelar" mental. Por aí.

Mas, sem dúvida, embasamento teórico, incluindo livros, mesmo não espíritas, de técnicas pedagógicas que possamos adaptar, não só enriquecem a aula como facilitam nossa própria vida.

Abraços

Ana

----

Olá pessoal,

A este respeito deixo a minha contribuição.

Beijinhos Bhethy

Devemos partir do princípio de que a vida é um eterno aprendizado rumo ao aperfeiçoamento. Desta forma, faz-se necessário o estudo sistemático e constante acerca da Doutrina Espírita. Temos que nos atualizar, pois estamos inseridos na sociedade do conhecimento, que vem nos exigindo cada vez mais uma visão realista sobre os conceitos

morais. Evangelizar é uma verdadeira missão de amor, ninguém pode ser educador espírita se não estiver disposto a doar-se por inteiro.

Devemos ainda, em nossa caminhada como evangelizador, buscar sempre o aprendizado das obras espíritas, mantendo sempre em dia com os temas atuais. Espiritismo é religião, filosofia e ciência, e como ciência, a busca ao conhecimento é incessante.

As apostilas, materiais de apoio, trocas de idéias, são úteis à evangelização, entretanto, é o evangelizador que faz toda a diferença em sala de aula. Essa diferença vem da criatividade, da dinâmica, da condução e do fechamento da exposição de cada tema. Nessas horas, o conhecimento doutrinário faz toda a diferença, haja vista que é no momento das aulas que o aluno indaga, tira dúvidas e amplia o seu universo de conhecimento. Se o evangelizador estiver apenas com o material pronto, sem o prévio estudo do tema trabalhado ele vai encontrar sérias dificuldades, inclusive, vai gerar situações de indisciplinas e insegurança.

**DICAS PARA UMA AULA MELHOR:**

**USAR O DOM DE OUVIR**

Quem vai evangelizar, deve acima de tudo, mostrar que está disposto a aprender. Aprender o que o outro precisa e necessita aprender. Nós também passamos por isso, e se hoje sabemos é porque tivemos bons mestres. Devemos então, propiciar um bom clima para passar aos nossos alunos que estamos dispostos a orientá-los em suas expectativas e necessidades.

**FAZER USO DA FLEXIBILIDADE**

Faz-se necessário o uso da capacidade de colocar no lugar do outro, aceitar diferenças na forma de pensar da outra parte é também muito importante. Não há como sermos bons evangelizadores se formos \_durões\_e considerarmos como \_donos\_ da verdade.

**ESTAR PRESENTE**

Não há aprendizado que resista a um evangelizador \_ausente\_. O evangelizador deve estar presente por inteiro em suas aulas, fazendo com que os evangelizados se sintam amados. Amar é saber impor todos os limites que a disciplina exige.

**TER HUMILDADE**

Não devemos nos colocar num pedestal, a nossa relação deve ser a de igualdade, somos todos aprendizes com interesses comuns, que é o aperfeiçoamento espiritual, nesse quesito temos Jesus Cristo como exemplo máximo de respeito e humildade.

Finalmente, é bom saber que somos o espelho dos jovens e crianças que a vida nos colocou em nossas mãos. Essa tarefa nos remete a uma responsabilidade sobre os nossos atos, assim, devemos:

- § Cumprir com o prometido;
- § Dizer o que pensamos com respeito
- § Compartilhar conhecimentos
- § Aceitar as diferenças
- § Colocar o \_nós\_ acima de tudo, deixando o \_eu\_ de lado;
- § Sermos pacientes
- § Levar todos os fatos em considerações

Abraços.

Bhethy

---

Bhety, concordo.

Antes de ser evangelizadora, sou mãe também. Acho mais difícil ser uma boa mãe que uma boa evangelizadora, já que a cobrança e as expectativas que tenho em relação ao meu filhote são insubstituivelmente maiores que os/as evangelizando/as. Eles, por sua vez têm seus pais e mães, bons ou maus, a dividirem comigo a responsabilidade sobre a influência. (uma parcela mínima, no meu caso em relação a eles e elas, claro)

Sou bem durona com meu filho, engraçado ue só tenho um mas nunca senti insegurança em criá-lo, nunca me sneti mãe de primeira viagem.

**E me identifiquei totalmente com os mandamentos que colocastes,** o- os muito, muito a sério como mãe.

Nunca, em tempo algum, (sei que as evangelizadoras/es daqui não fazem isso, mas mãe em geral faz) digo ao meu filho uma informação errada, ou uso um medo dele, nem que vá tornar meu trabalho mais fácil.

Então não tem homem do saco, cegonha, nem barulho estranho que vai pegá-lo (este fim de semana ele estava trelando e subitamente se acalmou, porque outras crianças fizeram um barulhão nas escadas do prédio. Ele se assustou e se aquietou junto de mim, perguntando se era um bicho nas escadas. Rindo internamente pela minha vontade de dizer que era sim, e que ia pegá-lo se ele não parasse de espalhar tudo, expliquei devagar o que era de verdade.-engraçado que ele cismou que eu tinha me enganado a respeito do ruído e era um bicho sim!)

Dou um valor extremo às promessas como mãe.

Nunca prometo o que não posso ou não vou fazer pro meu filho, e fico muito, muito frustrada porque os adultos fazem isso com as crianças sem parar, e fazem com o meu, que não entende e se chateia, porque não faço com ele.

Acho que os adultos às vezes se aproveitam do fato de que em certa idade eles não tem noção de temporalidade precisa. (tipo, amanhã eu te dou! E nunca dá. Quando prometo algo pra outro dia, explico bem: amanhã, que é quando você vai dormir no escuro e depois acorda com o sol, logo depois de tomar café da manhã...)

Levar os fatos em consideração também. É difícil quando você está furiosa com uma malcriação ou uma travessura séria, que voce pediu que parasse dez vezes. Mas gosto do fato do meu filhote me contradizer, argumentar, sem medo, quando acha que não estou entendendo o ponto de vista dele.

Bem acho que experiência de mãe também serve e não tá no livro rsrs

Abraços

Ana

---

Bom dia!!! :)

Primeiramente, sou nova no grupo e já estou gostando do debate e das (boa) observações!!! E gostaria de dar uma pequena contribuição.

Concordo com a Bhety e com Ana. Não sou mãe, mas consigo compreender as suas indagações e o seu compromisso com o seu filho,Ana. (Ah! Adorei a história da escada..rs).

Tenho, para mim, que sou Evangelizando antes mesmo de ser Evangelizadora, pois, a cada dia, aprendendo mais e mais sobre a doutrina espírita. Aprendendo na Educação Mediúnica, no ESDE, na Palestra, na Reunião Pública e, principalmente, com os "meus" Evangelizando. Que me indagam, interrogam quando não compreendem. É então o momento que me fazem pensar e a "ficha caí". Aí, então sinto unir o conhecimento dos estudos e a produção/elaboração da aula. É quanto há um momento anterior de reflexão para a aula, onde eu e minha amiga de trabalho na seara de Jesus, preparamos a aula e pensamos juntas o que é necessário. Porém é ali, de frente com olhos curiosos, em que devemos esclarecer não mais as minhas/as nossas dúvidas e sim as deles. É nesse momento que me sinto Evangelizando. Sinto crescer no trabalho e fico feliz!

Acho que é isso!

beijos,

Priscila Chagas

---

Olá amigos!!!

Que bom estar com vcs, penso que nós precisamos estar em constante estudo, pois os nossos evangelizando são espertos e estão o tempo todo nos testando, se estamos embasados nos estudos das obras básicas, saberemos conduzir toda dúvida dos nossos evangelizando, se não, vamos nos sentir inseguros e certamente vamos deixar isso transparecer...Além do que o estudo nos fará pessoas melhores para n´s mesmos e para os que nos rodeiam.

Muita paz a todos.

bijocas tbm mineiras para vcs.

---